

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pelos Pobres! Pelos Doentes!

Num "Cortejo de Oferendas,, imponente, a alma da nossa gente vibrou!

Guimarães cumpriu!

Não nos enganámos! Ninguém se enganou! Guimarães cumpriu!...

O «Cortejo das Oferendas» foi uma demonstração oportuna, inegável, grandiosa, eloquente mesmo, dos sentimentos humanitários e cristãos do bom e generoso povo de Guimarães. Não faltou ninguém, não se registaram desistências. O concelho inteiro esteve presente nessa Jornada admirável em prol dos pobres e dos doentes.

Parabéns a todos! Parabéns a Guimarães!

Depois de Famacão, de Barcelos e de Fafe, chegou-nos a vez. A nossa Terra, fiel aos seus princípios, não podia deixar de seguir-lhes o exemplo, tão bela, tão admirável foi a idéia lançada em público para que à volta das nossas Casas de Caridade se criasse um movimento colectivo de interesse, de dedicação, de carinho; para que todas as boas vontades se voltassem para os pobres e para que todos os esforços

se conjugassem à volta dessas belas Instituições que todos temos o dever imperioso de auxiliar, porque lá vivem e lá sofrem os nossos semelhantes a quem a sorte foi adversa.

O espectáculo de ontem a todos impressionou vivamente. Os nossos corações viveram as horas de tamanha Jornada e, ao findar o Cortejo, todos nos sentimos satisfeitos, tecendo louvores — os louvores que bem merecem — aos Homens que converteram em realidade a genial idéia, e àquelas pessoas que contribuíram, generosamente, para que essa realização fosse possível.

Nomes? Para quê?! Foi Guimarães inteira, foi a alma franca e grande do nosso povo que levou a cabo a inesquecível Jornada de Bem Fazer. Foram os ricos e os remediados e os pobres, as Senhoras e os Homens, os Velhos e os Novos! Não faltou ninguém! Guimarães cumpriu!

Descrever o que vimos, ontem, pelas ruas de Guimarães, é tarefa difícil. Os nossos olhos contemplaram um espectáculo grandioso que nos emocionou profundamente e não há palavras que possam traduzir fielmente o que foi o «Cortejo das Oferendas». Carros, muitos carros, às centenas — muitas centenas! — transportando muitas coisas que são indispensáveis para a manutenção das Casas de Beneficência, desfilaram durante horas sucessivas pelas ruas da cidade. Todas as freguesias estavam representadas, todas mandaram as suas oferendas, todas contribuíram para que aos pobres nada faltasse.

Nesta época de egoísmo feroz, de lutas titânicas e impiedosas, de desprezo pelo semelhante, como é consolador verificar-se que ainda há almas — muitas almas! — nas quais impera a prática do Bem!

Bem haja a boa e caridosa gente da nossa Terra! Bem haja!

Em tribuna própria, os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Arcipreste, Provedor da Misericórdia, Provedor dos Santos Passos, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Prior da V. O. T. de S. Domingos, Directores das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia e da Casa dos Pobres, e muitas outras pessoas de representação assistiram ao desfile. Pelas ruas, uma massa compacta de gente. Nas sacadas dos prédios, lindas colgaduras e vistosos galhardetes. Nos olhos de muita gente lágrimas de comoção. Repiques festivos, estralar de foguetes, palmas, muitas palmas. Por todos os lados palavras de congratulação, de apreço, de louvor. Eis, em síntese, o que se passou.

Poderosos alto-falantes transmitiram instruções e levaram também por toda a cidade a palavra entusiástica de um apóstolo da Caridade — o Rev. Domingos da Silva Gonçalves — que saiu de uma aldeia e a todos agradeceu a participação que tomaram parte na Jornada admirável.

Ali mesmo se exibiu o *Auto das Oferendas* que o nosso amigo Sr. José Maria Pinto de Almeida escreveu propositadamente para aquele dia e para aquela hora memorável.

Gentis Senhoras da progressiva e linda freguesia de Lordelo interpretaram com raro sentimento, com extraordinário carinho, com arte e com brilho, a enternecedora composição poética. As palmas francas, entusiásticas, estrondosas, do nosso povo coroaram esse número, premiando o trabalho interessante de Pinto de Almeida e a exibição impecável das senhoras da sua querida freguesia.

E entretanto os carros, vistosos e recheados de tantas coisas indispensáveis à vida, lá seguiam, ruas adiante, a caminho dos nossos Hospitais, das Casas dos nossos Pobres e dos Doentes.

Guimarães cumpriu! Parabéns a Guimarães!

Guimarães cumpriu! Parabéns a Guimarães!

Acácio A. Pereira da Silva

Deu-nos o prazer da sua agradável visita o nosso distinto camarada Sr. Acácio Augusto Pereira da Silva, prestigioso Director do jornal *Moçambique*, de Lourenço Marques, e Presidente da Liga de Defesa e Propaganda da Província de Moçambique, que na defesa dos interesses dos colonos, junto do Governo da Nação e em viagem de propoganda dos seus estabelecimentos comerciais, se deslocou à Metrópole, de onde há 23 anos se encontrava afastado.

Acácio A. Pereira da Silva, espírito cheio de actividade e conhecedor profundo de toda a nossa vasta e rica província de Moçambique, visitou a nossa indústria e o nosso comércio,

colhendo nessa visita as mais agradáveis impressões.

Homem que cultiva o sentimento patriótico, não deixou também de percorrer os lugares históricos, tendo para a nossa Terra palavras de apreço, de respeito e de homenagem. Muito gratos pela honra da visita, desejamos ao nosso distinto camarada, que dentro em breves semanas regressará a Lourenço Marques, uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

HORA DE INVERNO

A noite passada os relógios foram atrasados 60 minutos. Começa a vigorar hoje, dessa forma, a Hora de Inverno.

Procissão de Finados

Realiza-se amanhã, se o tempo o permitir, na forma dos anos anteriores, a Procissão de Finados, promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia, e que sairá da sua igreja, às 15 horas, em direcção ao Cemitério Municipal, onde serão entoados os responsórios e dadas as absolvições. A Mesa da Irmandade da Misericórdia espera que se incorpore no religioso préstito o maior número de irmãos.

Na terça-feira, como de costume, serão celebrados ternos de missas, em todas as igrejas e capelas da cidade, em sufrágio da alma dos Fiéis Defuntos.

No meu cantinho

Vais ficar pasmadinha, minha Lena!

Estamos no domingo 24, só com dez minutos de vida. (A vida deste dia, estás a ver). Foi ontem a Braga o Tio. Esteve no *Diário do Minho*. O seu excelente Director tinha, entre os últimos livros recebidos, um volume enfeitado: *Terra do Sul, Terra de Amor*, de Alice d'Oliveira. Era da *Parceria*. A capa roubava os olhos. Só o folheá-lo, prendia.

* * *

O Tio procurou-o no Gualdino; esperava o tal feitiço; mandou procurá-lo ao Cruz; e o feitiço apareceu.

A leitura o enlevou na volta aqui.

Tem letrinha tão boa para ler!

Magistral, a revisão. Chegou às Taipas num ai. Ai e meio, a Guimarães. Aquelas 142 páginas foram-se brincando.

Tão lindas, as descrições! Tão sugestivo, o enredo! Que ladrão de livro éle é!

* * *

E dirás tu, condóida: — Po-bre Tio, coitadinho! Que tormentos éle passa! Que peninha eu tenho d'ele!

G.

GAZETILHA

A correcção é bonita e cabe em todo o lugar. E, então, sendo visita, a esse dever faltar é coisa muito esquisita.

Domingo, o «Famacão», na visita ao Benlhevai, 'squeceu essa obrigação, nota que sempre mal cai, vá-se ou não a *campeão*...

Quando em campo deu entrada, e do centro do terreno, devia ser saúdada, de modo lano e sereno, toda a gente ali postada.

Demais, que ela o recebeu com as tais palmas do estilo. Com franqueza, entendo eu que não se fazia aquilo. — Foi feio e nas vistas deu...

Esse seu ar de importância, que foi indelicadeza, e a sabida petulância das tais *conversas de mesa* pôs-lhe o bom senso a distância.

Mas por assim se portar, — é preciso que se note — depois de luta travar apanhou tal *piparote* que se foi a fumar...

Afirmavam ser o «Oitavo», que grandes feitos comete, mas o adversário é bravo, e... *assapou-lhe com sete*, sem apelo nem agravo.

BELGATOUR.

Dr. Moura Machado

Foi nomeado professor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, tendo já assumido aquelas funções, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo Sr. Dr. José de Moura Machado, ex-professor do Liceu de Chaves, a quem cumprimentamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

FIM DO VELHO PINHEIRO

Era o pinheiro velho da tapada. Pois tinha quasi um século de vida... Viu cair seus irmãos em derrocada De frente bem erguida e sempre erguida...

Em noites de medonha trovoadas, De ventania louca, desabrida, Sua negra cabeça desgrenhada Desafiava a fúria enraivecida...

Mas um dia um ninguém, e um palmo d'ação E força de balanço, e rude braço, Fê-lo tremer de medo a vez primeira...

Depois, quando tombou, no estertor Soltou um grito barbaro de dor E estendeu no silvedo a cabeleira...

OUTUBRO DE 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

CINCO MENINAS E MAIS UMA

Cinco. Vestidos castanhos, colorinhos brancos, engomados, com um mole virado formandinho feito. Boinas iguais. Meias infelizmente pretas e sapatos idem. Unhas limpas.

As pequenitas têm os cabelos cortados, mais ou menos dentro das normas de cabeleireiro, mas a maiorzinha arvora duas tranças, muito esticadas e unidas por uma fita preta. E tem até brincos de ouro, é verdade, delgados fios formando argolas.

Levantaram-se muito cedo porque hoje é dia grande: vão sair, vão deixar, por momentos, as lages frias e o cheiro à sôpa de feijão. Irão a algum divertimento? Não... sim... para elas é tudo o mesmo: vão a uma missa de sufrágio.

Vozes femininas enchem a igreja partindo lá de cima, do côro, e o órgão acompanha-as dôcilmente.

As pessoas fazem o possível por estarem ajoelhadas o menos tempo que fôr possível, os homens até põem apenas um joelho em cima do lenço; tocaram as campainhas, os vestidos são negros, há flores e luzes nos altares e, no final, o sacerdote diz muito latim — à porta infer, parece que é... — em cima dum veludo que a Cruz de prata esmaltada.

E as cinco asiladas lá têm estado todas ajoelhadas, com os queixitos na madeira onde as pessoas crescidas colocam os braços. Uma delas, mete repetidas vezes os dedos no nariz, outra verifica a pulcritude da sua gola vagamente engomada, esta, atenta, desfia o têrço, aquela observa tudo com seus olhinhos de furão. Quanto à mais velhinha, não desfieta a pessoa que está no banco da frente: uma menina, entre a mãe e a avó.

Também tem duas tranças, mas não caídas sobre o pescoço; as suas estão graciosamente puxadas para cima e prêsas no alto da cabeça por um grande laçote de seda branca. O vestido também é branco e fica com as pernas a bamboar, ajoelha-se de esguelha, põe-se de pé ou volta-se toda para o côro, conforme lhe apetece e ninguém lhe ralha por prestar pouca atenção ao que se passa.

No fim, vai, como toda a gente, para a sacristia, fazer os cumprimentos.

As cinco pequenitas perfilam-

se à porta para que as vejam bem, para justificar que merecem a esmola que ali vieram buscar.

Depois, voltam para o asilo com o apetite duplamente aberto pelo passeio.

Tiram os vestidos de rua e enfiam os bibes de riscado. Vão para as aulas ou para os trabalhos que delas farão mulherzinhas aptas a defrontarem-se com o dragão que é a vida.

As quatro mais pequenas, com muita loquacidade, contam às que não saíram, tudo que observaram.

— E depois estenderam no chão um pano preto e o padre deitou para lá umas gotas da água que estava numa linda panela de prata... depois estava lá uma Nossa Senhora com o Menino que apeteceia mesmo a gente trazê-la cá para a nossa capela... depois estava lá uma menina com um grande laço branco aqui, assim... depois tavam duas senhoras a chorar... eu não vi, mas viu a Maria José... era por isso que se assoavam muito...

Quanto à mais velhinha, só pensa no laçote de seda branca que tinha a menina de vestido branco que estava na sua frente.

E ainda bem que só no laçote pensa, pois se visse o resto...

A menina está na sua caminha e, dum lado, a avó conta-lhe histórias de luminosas fadas e príncipes encantados, enquanto que, do outro, a mãe lhe alisa a dobra do lenço e lhe passa a mão pelos caracóis.

Em vez de uma, tem duas mães, a pequenita quasi adormecida, do laçote de seda branca.

Meu Deus, meu Deus, porque não têm mãe todas as crianças pequenitas?!

(Do «Jornal de Notícias».)

Aurora Jardim.

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

O prato único é a ementa racional do lar português.

DESPORTO

Vitória, 7. F. C. de Famalicão, 0. — O Vitória joga hoje em Braga. — Um reparo.

Como se esperava — como todos os vimezanenses esperavam — o Vitória derrotou o F. C. de Famalicão, no passado domingo, no Benlhevai, e fê-lo por margem de bolas capaz de convencer os mais cépticos e os mais duvidosos do seu real valor. 7-0 sobre o proclamado seu mais directo rival, aquele que lhe iria arrebatá-lo o título, são bastante convincentes.

O campo registou uma boa enchente e a partida esteve muito animada.

O F. C. de Famalicão, que alimentava fagueiras esperanças e se fez aureolar de uma fama de valor que a sua exibição não justificou, saiu vergado ao peso de uma grande derrota, que mais longe podia ter ido se os vimezanenses tivessem por eles mais um pouco de felicidade nos remates. Para tanto bastava que a trave não tivesse servido de estorvo a dois potentes pontapés, um de Brioso e outro de Ferraz, e que Miguel, perfeitamente á vontade, a três metros das redes, não tivesse falhado um *goal* dos chamados feitos.

A equipe famalicense, que conta, negavelmente, com alguns valorosos elementos, não está, quanto a nós, pelo que vimos, melhor nem pior do que nas últimas épocas. Notam-se-lhe as mesmas virtudes e os mesmos defeitos: Voluntariosa, aguerrida, com coisas a revelar valor, mas sem o conjunto, a coesão indispensáveis para se poder opôr com êxito a adversário que pratique futebol com consciência. A meio do terreno, onde o saber de Szabo pontifica, ainda ela giza esquemas agradáveis. Mas a caminho das redes é flagrante a sua quebra de homogeneidade. Os defesas vimezanenses, embora em tarde inspirada, quasi bastaram para fazer sossobrar todo o esforço dispendido pelo seu ataque, onde, aliás, se evidenciam os interiores — Telechea e Adelino.

A derrota que sofreu, pois, assentou-lhe bem, não sendo a actuação do *pequeno jogador* Jeremias, como lêmos algures, que ditou o infortúnio do resultado, pois aquele houve-se com a costumada valentia e defendeu muito. Qualquer outro, com mais *cartaz*, talvez não tivesse feito tanto. O resultado surgiu mercê da exibição admirável do adversário.

Na verdade, o Vitória jogou como sabe, como campeão que é.

Dissemos aqui a semana passada que o *team* estava a encontrar a sua *forma*, e não nos enganámos. A maneira como se bateu confirma-o plenamente. A par de decidida vontade, a equipe fez alarde daquela excelente ligação que tem sido a causa dos seus mais retumbantes triunfos. Sendo um encontro de responsabilidade, em que os nervos mandam, gizou lances de impecável técnica, que entusiasmarão os assistentes. O seu trio de ataque, sobretudo — Miguel, Alexandre e Ferraz — fez coisas excelentes, próprias de quem sabe o que quer e para onde vai.

Foi a este conjunto de circunstâncias, a estas realidades, que os visitantes ficaram devendo a sua memorável derrota.

O resto... são desculpas!

O primeiro grupo a entrar no rectângulo é o F. C. de Famalicão, que foi recebido com palmas, tornando-se notada a sua estranha atitude de não fazer a costumada saudação.

Iniciado o encontro e depois da meia-defesa local ter quebrado o ímpeto de alguns ataques dos visitantes, que demonstravam bem o desejo de ditar a sorte do jogo logo nos pri-

meiros minutos, o Vitória marca o 1.º *goal*, por MIGUEL, ao quarto de hora. Um minuto depois é ALEXANDRE que fuzila as redes de Jeremias com um grande chute. O F. C. de Famalicão, apesar da desvantagem, tem uma forte reacção e Telechea obriga Machado a fazer uma boa defesa, conseqüente de um pontapé dado em ordem. Aos 30 minutos a trave devolve um «tiro» de Brioso, para o qual a agilidade da guarda-redes teria sido baldada. A coroar a melhor urdidura e a insistência dos ataques do Vitória, MIGUEL, cinco minutos depois, faz encaminhar o esférico para as redes, no que colabora, ao tentar interceptar de cabeça, o defesa adversário, Barroso. A registar mais nesta parte, do lado dos visitantes, apenas um bom chute do avançado-centro, que obrigou Machado a defender a sóco.

Começada a metade final o Vitória aperta e duas vezes seguidas faz sair o esférico a rasar os postes. Os visitantes perante a ameaça reagem com decisão e, durante mais de uma dezena de minutos, conseguem empurrar o jogo para o meio-campo adversário, travando rija luta com os médios e defesas. Foi este, sem dúvida, o período de maior vantagem territorial — de única vantagem, diremos melhor — dos famalicenses, mas ao qual, e um pouco contra a corrente do jogo, o Vitória riposta com o 4.º *goal*, feito por FERRAZ. O mesmo jogador, que parece um vivo diabo — tal a actividade que despende — bate Jeremias pela quinta vez com um chute de surpresa, atirado de notável distância, aos 20 minutos. Pouco depois, ZEFERINO, numa potente recarga, marca o 6.º *goal*. Assistiu-se a seguir a uma soberana oportunidade dos famalicenses que lhes podia ter dado o chamado ponto de honra: João, que se achava dorido de uma queda, fica acorrido no terreno enquanto o jogo prossegue. Machado ao tentar intervir numa jogada perto de si deixa a baliza deserta e Telechea, que capta a bola, atira rápido e forte. João, porém, surge, como que impulsionado por oculta mola e corta a trajectória do esférico que marcha como uma flecha para as redes. Foi este, sem dúvida, o grande momento dos famalicenses, que, todavia, a sorte quis que fosse anulado por um rasgo de vontade e sacrificio do valoroso defesa-esquerdo do Vitória. No resto do tempo constatou-se mais um grande remate de Ferraz que esbarrou na trave e a marcação do 7.º *goal*, por LAURETA, conta com que fechou o jogo que regeu o pretensão «leader» e que pôs o Vitória no lugar que por justiça lhe pertence.

A arbitragem, confiada a Ribeiro Novo, não sendo impecável, accita-se bem. Não influíu no resultado nem revelou falta de imparcialidade.

No Famalicão destacaram-se: Szabo, que ainda joga e faz jogar; Telechea, Adelino, Barroso e Jeremias. Os outros esforçaram-se, mas não passaram disso. O próprio Nunes foi uma sombra daquele Nunes que conhecemos em tempos idos. Impôs-se, sim, e muito, pela sua correcção, a contrastar com a de Ferrão, seu colega da rectaguarda.

No Vitória todos jogaram bem. Machado mostrou-se seguro nas poucas intervenções que fez; Lino e João evidenciaram-se pela rapidez e firmeza com que actuaram; José Maria, Zeferino e Castelo cumpriram bem. No ataque, os três homens do centro — Miguel, Alexandre e Ferraz — tiveram accção notável. Brioso e Laureta não deixaram de cumprir, embora mais modestamente.

O Vitória vai hoje a Braga defrontar o Sporting. No caso de triunfar, como se espera, embora isso não seja fácil, pode considerar-se de novo campeão do distrito. Ainda tem outras possibilidades, mas esta seria a mais positiva. Em frente, pois!

E agora um reparo, com vista à digna Direcção do Vitória: Tem-se verificado que, nos desafios de interesse, a bancada é insuficiente para comportar todas as pessoas que para ali pretendem ir, dando em resultado apertarem-se de maneira incomodativa e a ocuparem até os acanhados lugares destinados a pessoas que têm missões a cumprir. Além disso, uma aglomeração como a que no domingo se verificou pode, quando menos se espere, ter resultados muito desagradáveis, originando algum desastre que, a dar-se, não terá pequenas proporções.

E, quanto a nós, o caso não seria difícil de remediar. Bastava, para tanto, prolongar as ditas bancadas para o lado da entrada, obra que não ficaria demasiado dispendiosa e que dentro em pouco daria a justa compensação.

Aqui deixamos o reparo, que se outro mérito não tiver tem pelo menos o de fazer uma prevenção que reputamos necessária, a bem de todos, antes que seja demasiado tarde.

J. Gualberto de Freitas.

Virgínia Guise

Modista de Chapéus

Abertura da Estação a 1 de Novembro.

L. 28 de Maio, 98-1.º

GUIMARÃIS

CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC.ª

TELEF. 4414

Panos para CASACOS. **Peles.**
Tecidos de lã para VESTIDOS.

Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo

participa às Ex.ªs Clientes a abertura da estação, com um lindo sortido de chapéus de veludo e toujés escolhidos nas melhores casas de Lisboa. Espera dever a visita de V. Ex.ª à sua Exposição, nos dias 1 e 2, à rua de S. Dâmaso, 89 --- Telefone, 4426.

RAÚL BRANDÃO Preço dos figos

A Senhora D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão, viúva do saudoso Escritor Raúl Brandão, enviou um officio à Câmara Municipal pedindo-lhe que a informasse se ainda pode contar com a oferta da importância correspondente ao terreno municipal para o mausoléu que se projecta erigir para o túmulo de seu marido, no cemitério de Atouguia, pois deseja mandar construir agora um jazigo destinado a aquele fim.

A Câmara respondeu-lhe que ratifica a deliberação tomada em sessão de 9 de Janeiro de 1932, nos seguintes termos:

«Resolve contribuir com a importância correspondente ao terreno do cemitério municipal necessário para o mausoléu, livre de quaisquer encargos, e subscrever com a importância a fixar depois de conhecer o respectivo projecto».

Presidente da Câmara

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Polvoreira o nosso querido amigo e illustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Ass. Artística Vimezanense

No dia 1.º de Dezembro próximo, far-se-á, com a maior solenidade, a inauguração dos melhoramentos que ultimamente foram introduzidos na próspera Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense, devendo realizar-se uma imponente sessão solene a que virá presidir, segundo informações que temos, uma alta individualidade do nosso Distrito, e no decorrer da qual serão descerrados os retratos de Suas Ex.ªs os Srs. Presidentes da República e do Conselho.

Na mesma sessão deverá usar da palavra um distinto orador vimezanense, cujo nome oportunamente será tornado público.

A Direcção da florescente colectividade não se poupa a esforços para que aquela comemoração revista o maior brilho, tendo iniciada já, nesse sentido, os necessários trabalhos que, confiadamente, esperamos ver coroados do melhor êxito.

Dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves

Deixou de exercer as funções de professor da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda», desta cidade, tendo-se ausentado para Matosinhos, onde vai fixar residência, o distinto professor e publicista Sr. Dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves, que tem honrado, com a sua brilhante colaboração, as colunas do «Notícias de Guimarães» e que mercê das excelentes qualidades de inteligência e de carácter de que é possuidor soube conquistar, no meio vimezanense, as maiores simpatias.

Lamentamos o afastamento daquele nosso prezado amigo, a quem desejamos as maiores felicidades ao mesmo tempo que lhe manifestamos o maior reconhecimento pelas atenções que se dignou dispensar-nos.

Do Grémio do Comércio do Conselho de Guimarães (Secção de Racionamento), recebemos o seguinte: «Ex.ª Sr. Director do *Notícias de Guimarães* - Guimarães. Levamos ao conhecimento de V. Ex.ª que, por intermédio da Delegação do Porto da Junta Nacional das Frutas, recebemos a última tabela do preço do figo, que desejamos ver tornada pública nas colunas do vosso conceituado jornal, para que não seja alegada ignorância pelo comerciante retalhista.

Figo enceirado ou ensacado	
Mercador	2\$70
Meia-Flor	2\$90
Flor	4\$40

Figo em Caixas

Meia-Flor	4\$60
Flor	6\$10

Agradecendo, com as nossas mais efusivas saudações, nos subscrevemos e assinamos de V. Ex.ª

A Bem da Nação.

Guimarães, 28 de Outubro de 1943.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Luis Filipe Gonçalves Coelho.

O CORTEJO DAS OFERENDAS

Sua Ex.ª o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, prestigioso Chefe do Distrito, dignou-se vir assistir, acompanhado de sua Ex.ª Espôsa, ao desfile do Cortejo e não escondeu a sua admiração ao contemplar o inolvidável espectáculo.

Durante o desfile, grandioso, emocionante, de mais de 1000 carros, três filarmónicas, executando o entusiástico *Hino da Cidade*, deram-nos a consoladora certeza de que Guimarães não pára na sua marcha de *bem fazer* — espectáculo arrebatador, no dizer comovido do P.º Domingos Gonçalves. Honra à Cidade e ao Conselho!

CHAPEUS PARA CRIANÇA

VIRGINIA GUISE

GUIMARÃIS

Curso de francês

O distinto Professor Sr. Pierre Andony, do Instituto Francês em Portugal, comunica-nos, pedindo noticiemos, que no dia 4 de Novembro, às 21 horas, estará na Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda», para dar início ao Curso da Língua Francesa.

Auto das Oferendas

Que J. M. Pinto de Almeida escreveu, figurado por um grupo de gentis senhoras de Lordelo, em entreacto do «Cortejo das Oferendas», ontem realizado nesta cidade.

Carros sem fim, em desfile jucundo. Vão transportando os frutos da Terra, num Cortejo alegre e colorido. Um pouco de emoção e de carinho. Sente-se que passa o coração do Povo.

Uma voz, cantando:

Vamos chegando ao Tonal, ao centro desta cidade. — No Berço de Portugal embala-se a Caridade!

Chama-se a festa do dia — a Festa do Coração. Guimarães também havia de ter milagres de Pão!...

Lavradeira enlaidada, toda a Alma nos olhos, vem acompanhada dum grupo, vestindo os trajes de Guimarães e portador das suas oferendas. Adianta-se e diz:

Ó gente cá da Cidade, Berço da Grei Portuguesa, se tendes necessidade, batei à porta à vontade, que vimos pôr-vos a mesa.

Vimos assim, à maneira de uma festa, em bizzaria... Ninguém nos louva a canseira, — Coração de lavradeira dá sempre com alegria.

Milagre da divisoão, que vem na Divina Carta: — Sempre há-de chegar o Pão, onde houver um Coração e houver quem parta e reparta.

Deixai-nos, aos pobrezinhos, tratá-los a nosso jeito: — As próprias canções dos ninhos, que há nos ramos dos caminhos, cantarão dentro do peito.

Os corações e as mãos, na tarefa de igual obra, não fazem trabalhos vão. — Aqui trazemos, irmãos, quasi tudo o que nos sobra.

Mas, quem vejo na varanda? Senhoras enfiadas! — Se sois a gente que manda, eu vos saúdo, da banda dos que são tão bem mandados.

Arcipreste e Provedor e os grandes deste Concelho... — A Barca do Pescador, onde todos com amor vão conduzindo o Evangelho.

Sou aquela lavradeira, que presa do seu enleio, nem sabe o que balbucia. — Até sinto a alma vazia, trazendo o coração cheio!...

Mas, ainda assim vos direi, ó Gente alta e maior! — Guimarães, mesmo sem rei, é sempre dentro da Grei a Côte de Portugal...

Este Cortejo de Oferendas, de Amor, de rosas e palmas é como as almas abertas... — E' o Povo das Descobertas, que descobre as suas almas...

Este Cortejo que vem, de perto ou longe em viagem, tem por lema: — Fazer bem. Mas reparai que é também um preito de vassalagem...

Uma antiga fidalguia dá braço à nossa Raça. — Pão nosso de cada dia... — Bendita seja a Alegria, na Caridade e na Graça.

Uma voz: Ó Senhora da Oliveira, Lordelo se recomenda. Eu sou a vossa caseira, não pagai-vos a renda.

E perdes a Senhora não trazer mais, que não posso; com o calor que fazia, nem chegou para o pão nosso.

A Lavradeira: Ai, terra de Gil Vicente! Ai, terra dos autos nobres! — A «Barca», vem numa enchente, que este Cortejo imponente vai ser a «Barca dos Pobres»...

A mesma voz: Eu soube na minha aldeia que os vossos pobres, Senhora, precisavam da mão-cheia desta gente lavradora.

E vim a correr, então, lá da minha Freguesia, trazer-vos o coração e a renda que vos devia.

Uma outra Lavradeira, designando as oferendas e, à medida que vão sendo entregues:

São rendas da nossa Terra, que ela produz e criou: — Trazemos lenha da serra e um cordeirinho que berra pela mãe, que lá ficou.

E foi do melhor tonel, Grande Rei dos Vasilhames, que enchemos ê-te pichel. Eis aqui pote de mel, oiro fino dos enxames.

Um casalito de róis, arrulhando com denodo, alguns cabos de cebolas e uns pontos muito estorolas, doidos, varridos de todo.

Açafate de maçãs e péras de cotovelo. Também trazemos romãs, da côr do sol das manhãs, — que o sol é lá de Lordelo...

Por fim, toalha de linho, a cobrir naco de pão. — Quanta gente no caminho, a pedir um pelacinho, tremendo, estendendo a mão!

É pró Senhor Presidente. (O povo a muito se atreve...) Bem pequenino é o presente; mas que seja êle o crescente da gratidão que lhe deve.

Senhores, aqui deixamos aos pobrezinhos da Sede tudo aquilo que arranjámos. E' bem pouco, se pensamos para quem vai e quem pede.

A mesma voz: Nossa Senhora da Penha, lá do alto da Montanha, desça à «Vila», e agora venha conosco nesta campanha.

E os pobrezinhos ao vê-la nesta nossa companhia, háo-de supor que uma estrela trocou a noite p'lo dia.

A primeira Lavradeira: Grande dia! O Sol a prumo! E' Deus que nos manda um beijo. Adens, então. E resumio: — Olhai a Graça, em seu rumo, conduzindo este Cortejo!

Olhai os pobres que dão aos pobres com alegria. — Bendita seja a Nação, ó Terra da Promissão, que inda há-de ser algum dia!

Campina em larga paveia, os frutos dos teus pomares, pão e azeite na candeia, celeiros de casa cheia, que Deus tos dê para os dares!

E Jesus, lá dum cantinho do céu que a todos nos cobre, há-de dizer com carinho: — O' Portugal pobrezinho, nunca mais há-de ser pobre!

Adens, que vamos embora, o Cortejo vai audando. Fical com Nossa Senhora! Se voltarmos, como agora, viremos sempre cantando.

(Já ao rondar do Cortejo) O Gil Vicente que venha ensaiar outro entremez. — Nossa Senhora da Penha há-de ser quem desempenha o papel, para outra vez.

A mesma voz do principio, já quasi á desgarrada: Disse a Terra à velha mina, aberta a meio da encosta: — Agua e Pão, Graça divina, temos sempre a mesa posta.

Enquanto houver no moinho grão a cair da tremouza, a Terra Santa do Minho é uma cantiga risonha...

(E a voz se vai perdendo, a apagar-se na distância...)

O Problema da Habitação

As ruínas resultantes das destruições e incêndios efectuados pelos bombardeamentos germânicos, especialmente enquanto a Grã-Bretanha teve de limitar-se à defensiva, estão por toda a parte patentes no solo inglês. O facto dos bombardeamentos veio tornar mais agudo o problema da habitação em vários países, e também na Inglaterra onde, aliás, tanto se havia já feito para lhe dar larga e generosa solução. Uma grande obra de reconstrução e reforma das moradias das classes médias e pobres se impôs, hoje, em todo o mundo, já em consequência das malféitorias da beligerância já porque os novos princípios e imperativos da política social vão a caminho de todas as famílias passarem a ter, pelo seu trabalho e serviços à Communidade, o direito de viverem em habitações higiênicas e decentes, e de chamarem sua a casa onde fizerem o ninho do seu lar.

Os estudos a que, por tal motivo, se tem procedido na Grã-Bretanha indicam a necessidade de, nos próximos dez anos, se construírem de 3.000.000 a 4.000.000 de moradias e outros edificios de alcance social. E, posto o problema em equação, os respectivos organismos públicos aprestam-se para lhe dar a solução, no prazo marcado. São todos estes factos, tendências e necessidades que explicam o aparecimento do plano de segurança social de Beveridge, mandado elaborar pelo Governor britânico, louvado por todo o mundo, e que, depois da guerra, o mesmo Governor levará a effeito, para o que, diga-se de passagem, existem já excelentes princípios, e até adiantados comêços de execução. O povo inglês considerará-se já defraudado da justa recompensa de todos e tantos sacrificios seus, de toda a ordem, se lhe não fosse reconhecido e dado aquilo que tanto lhe pertence.

FIAT 500

Impecável. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Livros & Jornais

da cidade

Na hora decisiva — por Metzner Leone.

Metzner Leone já escreveu quatro livros além deste. Não conhecemos nenhum. Soubemo-lo pela menção que este livro lhes faz. Ao acabarmos de ler «Na hora decisiva», desejáramos ler lído os outros livros, saber o que tem afirmado, tomar contacto com as suas ideias, apreciar a limpeza do seu carácter. E' que «Na hora decisiva» é um livro que nos tira os torpes da política ruim, que não nos deixa espreguiçar pachorrontamente como quem não se importa, que projecta sobre o nosso raciocínio factos de luz. O autor não tem medo das afirmações. Muitos factos já se deram. Outros virão a dar-se ou não — só Deus o sabe. Mas, acima de tudo, há uma certeza: Esta guerra não acabará somente com a supremacia de um exército sobre o outro, a ponto de o aniquilar. Há outros assuntos que não podem ficar esquecidos. O Trabalho tem de ser compensado e dignificado. E' preciso ir junto de todos esses que contribuem para o engrandecimento de uma nação, modestos operários, atenciosos serviais, submissos empregados, e elevar-lhes o nível da alegria pela remuneração suficiente, atendendo às causas pessoais, familiares e pátrias. Metzner Leone, ao olhar para as fases da guerra até 1943, sabe tirar conclusões justas e pôr a questão tão ao vivo que todos a compreendem. O seu livro visa a um ponto de sociologia, a que não se pode fugir, quando terminar a guerra: O mundo ficará contente só pela finalização das hostilidades? Não terá outras tristezas a consolar? Não procurará banir a crise? Em consequência de interrogações como estas, Leone afirma: «Por isso a revolução universal do Trabalho surgirá no rescaldo desta guerra — e está nas mãos dos governantes que ela não seja sangrenta, nem injusta, nem caótica. Ela não deverá servir de pretexto a que os homens caminhem uns contra os outros — e, sendo assim, a revolução far-se-á sem tiros, no curso normal dumia evolução reconhecida como necessária, útil e inadiável.» Metzner Leone escreveu um livro cheio de oportunidade e interesse. (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

Entre o Céu e a Terra — por Otto Ludwig.

Quando Otto Ludwig escreveu o romance «Entre o Céu e a Terra», já não era um novo na arte de escrever. Estas 293 páginas mostram-nos, exuberantemente, um escritor na pujança da sua actividade intelectual, um escritor que põe nas suas palavras os frêmitos da emoção, um escritor que não conhece dificuldades para os transeiros mais difíceis e para os casos mais realistas. Este romance tem as eufónias da música, porque Otto foi músico, tem o sopro divino da poesia, porque Otto foi poeta, e tem os langores da dor humana, porque Otto conheceu todas as privações. E' um romance de pulso. Não lhe falta realismo, verosimilhança, observação e emotividade. Quem não se sentirá intimamente chocado por passagens comovidas, como a luta no alto do campanário de S. Jorge, os desabalos de Cristiana, quando o cunhado regressava, ileso, de Brambach, o arrependimento do pai quando dá pela filha morta, a desolação de Fritz na hora em que, esperando remediar o mal feito, os filhos o evitam como a um malleitor, ou ainda o arrojô de Apolónio, salvando uma cidade do fogo? E não são apenas páginas que comovem: São páginas que revelam as chispas do talento que as escreveu. Otto Ludwig tem um grande poder descritivo. As frases encadeiam-se-lhe em parágrafos compridos. As ideias afluem-lhe num turbilhão de palavras. E toda a sua riqueza de expressão é empregada para nos dizer quem no e arriscada é a vida daqueles que, elevados por algumas tábuas e duas cordas, vão reparar os estragos nos vigamentos de prédios altos. Ao mesmo tempo descreve-nos dois irmãos diferentes no génio e no proceder. Um é vaidoso e ingrato; o outro é sincero e ponderado. A beleza de Cristiana inimizava-os. Quais são as setas do ciúme? E quando é que o ciúme vence a dedicação que tudo dá e nada pede? Eis o que este romance põe diante do nosso espírito. De um lado, a vida activa no alto do campanário de S. Jorge; do outro, a vida íntima, a batalha dos corações, que tudo move e transtorna. E' um romance que não precisa de elogios. Basta lê-lo.

N.º 5 da Coleção «Romances Célèbres» editada pela Editorial Gleba, Ltd., de Lisboa.

F. T.

Conclusão de Curso

Na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura, com a brilhante classificação de 15 valores, a nossa gentil conterrânea senhora D. Maria Manuela Ribeiro Marques de Freitas, filha do nosso querido amigo Sr. Artur Fernandes de Freitas.

As nossas melhores felicitações.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

FINADOS

Dentro em poucas horas vão dobrar a finados os sinos dos nossos campanários. Povoam-se os cemitérios, numa romagem tradicional de culto por aqueles entes queridos que a Morte nos levou. Vão juncar-se de flores as suas campas. Vão encher-se de fiéis os nossos templos. A salidade invadirá os nossos corações e as orações afluirão aos nossos lábios em preces sentidas. Estamos em véspera de Dia de Finados. Evoquemos a memória saudosa de tantos que a terra cobre mas que o tempo não consegue fazer-nos esquecer. Oremos por eles. Prestemos-lhes a nossa homenagem.

Diversas Noticias

Festas Nicolinas

Vão realizar-se, este ano, a exemplo dos anteriores e com o maior brilho possível, as antigas e tradicionais Festas Nicolinas, promovidas pela Academia Vimaranesa, estando já constituída, assim, a respectiva comissão organizadora: Presidente, Mário Monteiro Dias de Castro; tesoureiro, Francisco da Silva Guimarães; 1.º secretário, José Luís Xavier Fernandes; 2.º dito, José Vaz da Costa Marques; vogais: Gonçalo Pinheiro, António José Mendes da Silva e Alvaro da Cunha Monteiro.

Pela Policia

O sub-Chefe n.º 104 da P. S. P. comunicou aos seus superiores que, tendo passado busca nas residências de António de Castro, do lugar de Santa Apolónia e António Machado, do lugar da Boavista, ambos da freguesia de Silveiras, lhes apreendeu várias peças de ferramenta, assim como milho e espigas; — Maria Rosa, casada, sardineira, da rua da Ramada, apresentou queixa na policia contra Beatriz da Silva, casada, sardineira, do Largo 13 de Fevereiro, por furto, danos e agressão.

Desastre

No sábado, às 22 horas, no lugar de Alvim, freguesia de Santa Mariana da Costa, o comboio que, vindo do Porto, se dirigia a Fafe, colheu o operário Casimiro Teixeira, casado, da freguesia de Santo Estêvão de Regadas, concelho de Fafe, que regressava a sua casa após o trabalho. Ficou muito ferido nos braços, na cabeça e em outras partes do corpo, tendo sido conduzido, pouco depois, num pronto socorro dos B. Voluntários para o Hospital da Misericórdia, onde os médicos Srs. Drs. Augusto Cunha, Alberto Milhão e João Afonso de Almeida, lhe prestaram socorros, tendo-lhe sido amputado o braço direito.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira.

Principio de incêndio

Na 2.ª feira, às 8 horas da manhã, houve um principio de incêndio na Leitaria Moderna, ao L. 28 de Maio. Os bombeiros compareceram, com urgência, mas nem chegaram a trabalhar.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues. — Com sua família regressou das suas propriedades de Arões, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos. — Com sua esposa regressou da sua casa da Mogada, Taipas, à sua casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo e illustre Oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Orato. — Vimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga, a quem tivemos o prazer de abraçar. — Regressou das suas propriedades de Sante o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos. — Tivemos o prazer de cumprimentar, ante-ontem, nesta cidade, os nossos bons amigos srs. M. Vaz Pacheco de Miranda, illustre Director do Jornal de Notícias, do Porto, Engenheiro Pacheco de Miranda, administrador do mesmo jornal, Emídio Figueiredo e Horácio Pinto, distintos redactores do mesmo nosso brilhante colega.

— Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo sr. Anibal José Veloso, de Lisboa. — Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho. — Acompanhado de sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Alfredo Faria Martins. — Deram-nos, ontem, o prazer da sua visita, o que muito nos penhora, os nossos prezados amigos e ilustrados

TEATRO JORDÃO Hoje, às 15 e às 21 horas CASEI COM UM ANJO

Grande comédia musicada, muito divertida, com conjuntos grandiosos. Música e canções excelentes. Interpretação de: JEANETTE MAC DONALD e NELSON EDDY

Terça-feira, 2 de Novembro, às 21 horas:

Um filme policial cheio de humanidade e de vibração dramática

CASTELO DO HUDSON

com ANN SHERIDAN ■ JOHN GARFIEL ■ PAT O'BRIEN

Quinta-feira, 4, às 21 horas:

Um filme de espionagem em que tudo é humorismo:

A MINHA LOIRA FAVORITA

com MADELEINE CARROL e BOB HOPE

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

ARMANDA DA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que faço a minha EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS para a próxima Estação, na minha residência, à Rua da República N.º 91-1.º, nos dias 3 e 4 de Novembro próximo. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção de chapéus, adquiridos nas mais acreditadas Casas de LISBOA.

Agradece a visita

(478)

Armanda da Fonseca.



ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

A partir de 31 de Outubro os novos horários são:

Table with columns for time slots and frequencies. Rows include: 08,45 - 09,00 Noticiário (48,43 m., 41,96 m., 31,41 m., 24,93 m.); 13,15 - 13,45 Noticiário e Actualidades (41,96 m., 31,41 m., 25,47 m., 19,76 m., 13,86 m.); 18,45 - 19,00 A Voz da América (48,43 m., 41,96 m., 31,41 m., 25,09 m.); 19,00 - 19,15 Noticiário (48,43 m., 41,96 m., 31,75 m., 31,41 m., 25,09 m.); 21,15 - 21,45 Noticiário e Actualidades (48,43 m., 41,96 m., 31,75 m., 31,41 m., 25,09 m.)

sacerdotes Revs. Francisco de Melo e Mannel Coelho, dignos Abades de S. Pedro de Raimonda e de Figueiró.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Também tem estado na Capital o Reitor do Liceu de Martins Sarmento, sr. Dr. José Francisco dos Santos.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1, o simpático estudante sr. José Veloso, filho muito querido do nosso prezado amigo sr. Anibal José Veloso, de Lisboa; no dia 3, a sr.ª Dr.ª Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernandes e os nossos prezados amigos srs. Dr. João Fernandes de Freitas, distinto clínico e médico escolar do Liceu de Martins Sarmento e José Alves de Sousa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. Gaspar Lopes Martins, ausente em Santos, Brasil, António Almeida, ausente em Pebane, Africa, P.ª António da Costa Pereira Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis; no dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e o nosso prezado amigo sr. José Soares Moreira Guimarães; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Dr. Guilhermino Rodrigues e Manuel Pereira Mendes. A todas as senhoras e cavalheiros

apresenta «Noticias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

Fêz anos no dia 27 do corrente, a gentil menina Ludovina Virgília de Barros Araújo, filha do nosso prezado amigo sr. João Araújo, proprietário da Pensão Comercial. Muitos parabéns.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Urzezes dos Santos Simões. Muitos parabéns.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

Mês das Almas

Principia amanhã, dia 1, este comvente e piedoso exercício, nos seguintes templos: Oliveira, às 6 horas, excepto aos domingos que será às 16; S. Pedro, às 6; S. Francisco, às 6 1/2; Casa dos Pobres, às 7; Santos Passos, Misericórdia e S. Sebastião, às 8 e Senhora da Guia, às 8 1/2.

Sufragando

Na terça feira, dia 2, às 11 horas, será celebrada uma missa, na Igreja

E' PÔR AQUI OS OLHOS!

Apólices de seguros de vida, num mês, no valor de 684 biliões de dólares

NOVA-IORQUE, 16 — Durante o mês de Setembro último, foram emitidas apólices de seguros de vida, nos Estados Unidos, no valor de 684 biliões, ou seja, 28 % mais do que no mês de Setembro do ano de 1942. Segundo a informação do presidente das companhias de seguros, a percentagem indicada foi a maior até hoje atingida no ramo de seguros de vida. — U. P.

Este telegrama veio publicado em «O PRIMEIRO DE JANEIRO», de 17 do corrente.

J. BASTOS MONTEIRO,

Da Companhia de Seguros GARANTIA.

ACAUTELE O FUTURO DE SUA FAMÍLIA

da Misericórdia, por alma do nosso saído conterrâneo Sr. João Eduardo de Oliveira Mota.

J. Mota Prego

MÉDICO

Retoma a Clinica brevemente

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Prepara-se a ampliação da Casa de Repouso.

Urge um movimento unisono no comércio português, para secundar tão interessante organização.

Em Portugal têm-se repetido esforços para a fundação de casas de repouso destinadas aos longevos e inabilitados de diversas profissões.

Tentaram-no, absorvidos pela análise do problema sempre presente da velhice, os actores, os jornalistas e intelectuais.

Está em marcha idéia idêntica por parte dos profissionais de alfaiataria e num jornal médico se lançou já a sugestão para que seja fundado um organismo similar, destinado aos componentes daquela profissão liberal.

O molôgo de algumas dessas tentativas não diminui a grandeza da intenção. Exemplo eloquente deu-o já uma profissão que porfion nos seus propósitos: a classe comercial.

E-boçada a idéia em Abril de 1929, em Maio de 1930 abria, no Lumiar, em Lisboa, a Casa de Repouso para inválidos do comércio, a primeira que com tais características se fundou em Portugal.

Pode-se dizer que desde então, há 13 anos, INVALIDOS DO COMÉRCIO não quebrou, sequer por um instante, a sua continuidade de assistência.

Até hoje recebeu a Casa de Repouso, presente em sede própria construída com os requisitos que a moderna arquitectura exige, 288 internados. Vieram dos locais mais distantes: do Norte, do Centro, do Sul, das Ilhas e até das Colónias, pois que o meritório organismo é um agregado nacional e não confina a sua acção ao Sul, embora lá tenha a sede.

Além disso, mantém e assegura educação a 15 órfãos, dos dois sexos, e efectua ampla e discreta assistência externa entre os profissionais do comércio, até das mais longínquas terras.

Como nota simpática deve dizer-se o seguinte: INVALIDOS DO COMÉRCIO tem praticado a sua assistência, atendido à vida administrativa, feito a aquisição de imóveis e construído os seus edifícios à custa de recursos próprios, resultantes da solidariedade de material dos comerciantes e empregados no comércio, até das mais longínquas terras.

A sua existência representa motivo de orgulho para todos os que lidam na vida comercial, seja qual for o local do Império onde exerçam actividade e a quem a preocupação de uma velhice a coberto da devida impressão. A leu da de Pedro Sem, há bem poucos dias recordada pelo historiador Rocha Martins, num jornal de Lisboa, é mais do que nunca motivo para reflectir, principalmente por parte dos que são abastados.

Vai ser ampliada a Casa de Repouso, pois os pedidos de internamento são em grande número e o actual edificio não dispõe de capacidade de alojamento para mais de 117 internados, sua população nesta data.

Mister se torna, portanto, que o comércio se una à volta da utilíssima agremiação e a estimule com as suas cotizações, inscrevendo-se e fazendo

inscrever os seus amigos. A cota é de uma grande modicidade; não tem quantitativo fixado: cada um contribui na medida das possibilidades económicas de que disfruta.

A secretaria, em Lisboa, rua dos Fauqueiros, 221-2.º, presta, por escrito, todas as informações que lhe forem pedidas, o mesmo fazendo a delegação no Porto, rua Firmeza, 440, e a delegação em Coimbra, rua da Sofia, 70-3.º.

Nesta cidade são delegados de inválidos do comércio os Srs. Alberto Laranjeiro dos Reis e Umberto Guimarães Pinheiro, que poderão ser consultados sobre a inscrição de sócios.

A Casa de Repouso, na quinta do Outeiro, no Lumiar, em Lisboa, está situada à distância de meia hora da Baixa e é uma atracção curiosa, visitá-la, para quem vá à Capital tratar dos seus negócios ou em passeio.

Chapéus para Senhora

Virgínia Guise GUIMARÃIS

CAMIONAGEM

Precisa-se contratar camions para serviço aturado desde principio de Novembro até Março. Fornece-se combustível. Resposta para rua Andrade Corvo, 24 — Braga.

SÊDA

Compram-se desperdícios azeitados ou não.

AMADEU ESTEVES & IRMÃO Covas — Guimarães — Telf., 4293.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

J. MAURIL DE FARIA

ADVOGADO ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência—AVENIDA N.º (Às Obras) Das 10 às 19 horas

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 e 45.

Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Recordações que matam!...

Finda a sua existência dos bens terrenos, desaparece do nosso convívio uma figura singularmente típica e não menos bondosa, que outrora, sendo meu antigo mestre, no de boa memória, Licen Central de Martins Sarmento, refiro-me neste momento ao Ex.º Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, e não podendo deixar por isso de lhe expressar nas colunas deste jornal a minha muita consideração e respeito, e como antigo aluno da malta do 4.º ano de 31, como preito duma desinteresseada, mas muito sentida homenagem, venho lembrar, muito especialmente para os meus colegas, algumas recordações vividas no citado ano, por as considerar muito oportunas, em companhia dos colegas que, como eu, faziam parte da malta da turma nas aulas de latim do referido ano. Como todos sabem, no meu tempo, e parece-me que ainda hoje, e convém acentuar aqui, com muito pesar o digo, eu, como quasi todos os da malta, não iamos muito no latim, e só estudávamos para passar, como então se dizia, vulgarmente, e era mesmo assim.

Como mestre o Dr. Alfredo Dias Pinheiro, exigente na medida das possibilidades e do "Cannou", de todos nós, fraseava com simplicidade e coerência, os períodos mais importantes e por conseguinte, os mais sujeitos de serem por nós esclarecidos, no conceito da lição do dia, e com a sua proverbial pausa e requintada finura no trato, expressava-se com meticolosidade para toda a turma a lição marcada para o dia seguinte.

Muitos dos que por ventura me lêem neste momento, e do meu tempo é claro, não-de dizer para consigo — mas o latim não se levava em linha de conta — e o Dr. Dias Pinheiro não exige. Bastantes se enganaram, se era com efeito assim que o pensavam.

Deste saudoso mestre, probo, e muito competente nas disciplinas que regia, fui um dos que sempre o admirei; neste momento comovidamente o recordo, nestas desprezenciosas mas muito significativas linhas.

Nunca esquecerei, e foi precisamente o que me levou a dissertar neste assunto, a alegria e viva satisfação que este mestre teve quando numa das suas aulas em latim, dia de ponto e-crito por sinal, que junto de mim exclamava enfaticamente estas palavras: — "Mas, acaso, meu rapaz, é tu este magnífico dicionário!"

— E como me admirasse de certo modo do seu interesse, por tal obra, respondi: — "E' sim, Sr. Dr.!" — Talvez o Sr. Dr. se admire que, sendo um aluno que só estude para passar, como quasi todos os da malta, possuia tal obra — "O Novíssimo Dicionário Latim-Português, por L. Lincherat."

— Estimava-o muito, pois teus aqui, sem que talvez o penses, uma fortuna: — Este colóquio, rápido, mas muito significativo e já lá vão alguns anos, nunca mais me esqueceu. Invariavelmente, nas aulas que se seguiam durante o ano, abordava-me o amigo mestre e perguntava-me: — "Podes-me emprestar a fim-de consultar determinado significado ou frase, o teu "Lincherat,"!

Bom mestre, amigo, e sempre solícito é o que me cumpre dizer, se tinha defeitos, estes não sobrelevaram as suas notórias e esclarecidas virtudes. Frequentemente, gostava de nos mi-mosear com bonitas frases, a que ele chamava com muita graça — "isto meus rapazes são altas cavalarias para vocês," — e como tal, lembro uma de saudosa memória:

"Milvo est quoddam bellum quasi naturale cum corvo... e muitas outras, que a "malta", ouvia silenciosamente, ante os olhares curiosos da turma.

Comovidamente o recordo e sinto sinceramente a sua morte.

João Passos Bastos.

DO CONCELHO De Vizela Caleiros — Chamar a atenção dos Srs. proprietários para o estado de lastima em que se encontram os caleiros é um dever da nossa parte, como devia ser obrigação desses senhores o repararem na desleal concorrência que fazem aos duques.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO: N.º 31 Horizontais: 1 - Atacador; sulcado. 2 - borla de barrete; derribar. 3 - Árvore leguminosa; amargo. 5 - afadigar-se; a flor. 6 - o inferno; reprimir. 7 - igualar; discursara. 9 - brinco grande das orelhas; enxotar. 10 - dar à luz; objecto de excessiva dedicação. 11 - viute mãos de papel; descendente. Verticais: 1 - Cuicho; disparatar; membro da antiga Câmara alta. 2 - bigorna de ourives; desejo de vingança; ovelha. 3 - governanta; sucedas; lírio. 4 - é enganado; falida; senhor! 5 - labareda; multidão; altar de sacrificios. 7 - cultiva; herdade; incógnita. 8 - viscera dupla que segrega a urina; devanear; poesia. 9 - rochedo; rigeza de fibra. 10 - tomar resolução; fruir; levante (vb.). 11 - rogo; período; relento.

EXTRA-CONCURSO

N.º 31 (A PRÉMIO) Dedicado ao Amigo João de Faraó. ENUNCIADO: Horizontais: 1 - Adoado; ave trepadora, semelhante ao papagaio. 2 - guerreiro. 3 - medida chinesa; pouco espessas; tumor. 4 - saibo; meter a pique. 5 - dona; fruta-do-corde; desejo de vingança. 6 - pref. de negação; decorrer. 7 - fchada; grou; caminhavas. 8 - campestre; fim. 9 - consuinto; encarei; gemido. 10 - censurar. 11 - amareleça; ermida. Verticais: 1 - Cofre de forão; campo lavrado. 2 - marchavam; mês. 3 - contínuo; dançar; mim. 4 - jogo de quatro parceiros ao bilhar; psixão irresistível. 5 - ventilador; o mais distinto. 6 - atingir; maneira particular de se exprimir; raia. 7 - correja; ensejo. 8 - o preço mais baixo; ter ciúmes. 9 - clima; planta lírida; batráquio aquático. 10 - imensidade; bolo de farinha de arroz e azeite de côco. 11 - alfitiva; j-jum. DAMIÃO - Guimarães. PRÉMIO: "Os Piratas Modernos", por James Stone. Rectificação: No problema n.º 90, horizontal 9, saiu inchação em vez de inclinação de cabeça. As nossas desculpas.

O Melhor Café é o d'A Brasileira EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas A BRASILEIRA Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

Está o grupo local a entrar nos nobrecimentos do Desporto-Rei? Registamos com a maior alegria as referências amigas dos vimaranenses quanto à maneira como o Vizela encara a derrota e a elegância dos modos. E' neste ponto que o Vizela tem ganho sempre. Nem tudo pode ser perder. Várias — Com missa de gala. finalizo, no passado domingo, em S. João das Caldas, o tríduo, no qual foi orador o ilustre sacerdote Sr. Abade da Foz. Ao rev. de S. João e nosso querido amigo Sr. Padre João Gonçalves, os nossos parabéns pela escolha do orador e pelo brilho que se conseguiu. — Na freguesia de S. Miguel tive-

JOSE DE MELLO & CA DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57 Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Anel de ouro Perdeu se, no domingo, à noite, desde a rua de Francisco Agra ao Teatro Jordão. Pedese o favor a quem o tiver achado de o entregar na nossa redacção.

Agradecimento A Viúva e Filhos do saudoso Bento Soares da Costa Vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, tomaram parte no funeral ou, de qualquer forma, sufragaram a alma do inesquecível morto e os acompanharam em tão doloroso transe, testemunhando-lhes publicamente a sua eterna gratidão. Lordelo, 25 de Outubro de 1943.

Estação de Inverno Casa do Leque TOURAL Telefone, 4123 OS proprietários desta antiga e acreditada CASA DO LEQUE convidam os seus numerosos clientes e o público em geral a fazerem-lhe uma visita a fim-de apreciarem as NOVIDADES ultimamente recebidas em tecidos de lã para Vestidos e Casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, cobertores de lã e algodão, tecidos de algodão, etc., assim como o seu sortido completo em artigos próprios para luto, em lã, seda e algodão. Vestidos para Baptizados, Lã especial, em meadas, para tricot, em todas as cores, panos brancos e outros artigos PREÇOS para enxovais, miudezas, sempre os mais etc., etc. LIMITADOS Vendas a Dinheiro Benjamim de Matos & C.ª, S. da TOURAL GUIMARÃIS

CÃO PERDIDO Perdeu-se um, branco, com malhas pretas, cabeça castanha, pequeno, felpudo; dá pelo nome de Bóbi, é de raça FOX, PELO DE ARAME Gratifica-se a quem o entregar ou indicar o seu paradeiro, no Turismo, nas Taipas, ou participar a José Duque, corredor de bicicleta, do Pevidém. A todo o tempo procede se contra quem o retiver. Foi visto em Mouril, na estrada do Pevidém. Francisco Martins da Costa e Silva - TAIPAS.

ADS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. A Auxiliadora - R. da República, 70, Telefone, 4470.

USAR PRODUTOS "HOFALI," Symbolisa.....Elegância e distinção! Aguas de Colonia Brilhantinas Extractos Fixadores Loções Pó de arroz Rouge Sabonetes Pó talco Batons: "Hofali"-«Ku-Ki». Creme dia e noite: «Dillicreme». Agua de Colonia: «Flores de Maio». Petróleo Químico: «Hofali». Verniz: «Laca-Hofali». A MARCA que está na MODA! Venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães ria de 19 do corrente mês de Outubro. E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos desta cidade e Concelho. Guimarães, Câmara Municipal, aos 25 de Outubro de 1943. E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi. João Rocha dos Santos. O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.